

**CONSTRUÇÕES ICONOGRÁFICAS E SIMBÓLICAS NA PROPAGAÇÃO DA FÉ: BROTERIA, REVISTA DE CIÊNCIAS NATURAES.**

**ALMEIDA, Stela Borges de (UFBA).**

*Comunicação produzida a partir da tese de doutoramento: Educação, História e Imagem \_ Estudo do Colégio Antônio Vieira através de uma coleção de negativos em vidro nos anos 20-30 e publicada pela Editora da Universidade Federal da Bahia, em 2002, sob o título: Negativos em Vidro\_Coleção de Imagens do Colégio Antônio Vieira, 1920-1930. O estudo objetiva analisar a instituição religiosa jesuíta que se instala na cidade de Salvador-Bahia, em 1911, através da iconografia fotográfica produzida, em sua maioria, em negativos em vidro. Selecionamos, nesta comunicação, as construções iconográficas e simbólicas que nos foram legadas pelos jesuítas naturalistas através da Brotéria: Revista de Ciências Naturaes que difundiu, pela instituição religiosa e educativa, bases para o debate em torno da ciência moderna e de tratamento das práticas discursivas ao olhar. Editada em Portugal, em 1902, circulou pela Europa e América do Norte e Sul, possibilitando divulgação e propagação das pesquisas botânicas e construiu um campo de conhecimento sobre a natureza e paisagem do Brasil.*

**As práticas educativas do olhar<sup>1</sup>**

Consideramos que as imagens dos primeiros viajantes para o Novo Mundo oferecem as bases de reflexão sobre uma gnoseologia presente no século XVI, onde o Olhar fundamenta novos conhecimentos. Se, por um lado, as imagens dos ameríndios são subjugadas à um espaço pictórico pré-definido (renascentista, na constituição dos planos, e cristão, com a centralidade nos ideais sacros e eurocêtricos), a paisagem e, nela, seu relevo e vegetação, adquirem uma autonomia e fascínio que causaram impacto ao longo dos séculos seguintes, permitindo que, com o advento da fotografia em 1839, fosse inaugurado nas décadas seguintes um longo e significativo campo de investigações científico da qual os jesuítas instalados no Brasil não se furtaram. Nesse contexto, a fotografia dita científica, voltada à botânica, indicia um novo campo discursivo, do qual os jesuítas foram partícipes.

**O campo educativo da Companhia de Jesus e as práticas educativas do olhar.**

A saga da Companhia de Jesus representa um marco na historiografia ocidental e um dos temas clássicos no campo educacional brasileiro. São muitas as versões interpretativas do processo de colonização e do missionarismo dos jesuítas pelas Américas e pelo Oriente e são muitos os que admirados pela façanha do iluminado peregrino espanhol se debruçam sobre suas conquistas e conversão à fé cristã, na Europa e na Ásia, demonstrando o expansionismo da ordem religiosa. Há ainda, os que despidos da apologia convencional, retratam o vagabundo andarilho, caminhante pelas plagas de Manresa à Barcelona, como um demônio que erra pelas montanhas bascas, numa versão de precursor dos tempos modernos.

Ignácio veio e atravessou os séculos, semeando e difundindo por todo o planeta uma cruzada de fé para “a maior glória de Deus”. A iconografia clássica nos apresenta Ignácio de Loyola como um homem de pele morena e seus biógrafos acrescentam ao seu possível retrato, uma imagem de caminhante e andarilho solitário e de desvairado peregrino surgido na Idade Média para ser o rascunho de um homem da Renascença. De estatura baixa, de uma magreza espantosa,

cabeça estranha, nariz um tanto adunco, como a proa de um navio, maçãs do rosto saltadas, testa imensa, rosto ossudo e assimétrico, emoldurado por uma barba avermelhada, desenha Lacouture.<sup>2</sup> O *home del sac* trafega num hábito roto, mas parece um originário das profundezas do cristianismo das cruzadas, lançando-se a uma viagem rumo ao Santo Sepulcro em Jerusalém, no seu encontro com uma humanidade num mundo aberto e sem limites, cuja obra contempla o homem e, em extensão, a humanidade. Neste projeto, na origem deste grande empreendimento, o solitário acerca-se de um exército de acompanhantes crédulos e abnegados. Herdeiros dos princípios expansionistas, voltados para o processo de colonização e missionarismo, os inicianos marcaram sua presença no Oriente, especificamente na Ásia, e no Brasil se instalam em 1549, iniciando em companhia de Tomé de Souza, primeiro governador da Bahia, os primeiros alicerces da fundação da Cidade do Salvador.

As imagens enquanto linguagens não verbais imersas em práticas sociais e históricas e em discursos nos quais seus efeitos de sentidos são remetidos a contextos que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, condicionando o que e como se produz. As imagens dos primeiros viajantes para estas plagas, neste lado do Atlântico, entre outras, também nos oferece bases de reflexão epistemológicas para uma educação do olhar, instituindo uma postura gnosiológica trilhada com densidade e condições para perceber que as imagens podem ser tratadas em seus respectivos léxicos, semânticas, enquanto comunidades discursivas escapando a tradicional restrição de percebê-las apenas como ilustração do real.

A reflexão das imagens sob o signo do fotográfico, dirige nosso olhar pela incursão na Cidade do Salvador sob *o olhar de relance, o olhar calculado e o olhar prescutor*.<sup>3</sup> Os herdeiros da Companhia de Jesus construíram e significaram as imagens construídas, nas práticas educativas do olhar, ao retornarem ao Brasil pela segunda vez, início do século XX, para um projeto missionário, evangelizador e educativo, com a missão de instaurar uma instituição religiosa educativa para formação da intelligentsia dirigente.

### **Do Ratio Studiorum às formas de comunicação não verbais.**

O método pedagógico dos jesuítas, originalmente, encontra-se formulado segundo uma coleção de regras positivas e um conjunto de proposições de práticas educativas para orientação e organização do ensino e de seus professores e alunos, quando da fundação da ordem religiosa. Em 1540, encontra-se o primeiro regulamento escolar que serve de orientação para os colégios e os seminários para os escolásticos e religiosos da Companhia de Jesus. O Ratio Studiorum não representa um tratado sistematizado de pedagogia e nem um sistema de princípios educativos é muito mais um método pedagógico composto por um conjunto de regras e proposições para orientar a administração e organização do ensino.

Durante séculos este programa de ensino inspirou os jesuítas nos colégios e universidades, adaptado em suas linhas básicas e modificado em consonância às exigências do mundo moderno, porém conservando-lhes os princípios básicos da educação e grande parte das disposições especiais. As linhas gerais e as idéias básicas, o espírito e a alma do Ratio Studiorum, encontra-se na IV parte das Constituições, a base da educação moral e da instrução fixam seus principais alicerces, centrados na razão e na sensibilidade.

Os princípios da fé, da razão e da experiência fundamentam os códigos do ensino jesuíta no intuito de formar o homem nos preceitos religiosos, intelectuais, morais, disciplinares, dentre os principais. Preparar para os estudos gramaticais visando uma base de eloquência e de poesia, preparar os alunos para as consideradas *belezas estéticas* permitindo-lhes

matérias abundantes de leituras para formação e apuração do que se definia como *bom gosto*, formar o orador e adestrá-lo na arte da poesia, introduzi-lo na educação pelas línguas clássicas, estimular as faculdades intelectuais, morais e estéticas dos alunos, promover e enfatizar a educação moral com especial destaque ao que se convencionava como *exercícios das virtudes*, esses constituíam os pontos centrais e de base no método pedagógico Ratio Studiorum. Os processos mnemônicos, disciplinares e dos sentimentos constituem as bases da pedagogia jesuítica, em suas linhas centrais.

As bases epistemológicas para uma educação do olhar esboçadas pelos pintores e arquitetos renascentistas influenciaram diretamente as bases e princípios da pedagogia inaciana que enfatizam, predominantemente, os processos mnemônicos, disciplinares e da sensibilidade como traços dominantes no processo educativo. Por outro lado, levantamos a hipótese de que as interpretações realizadas desses princípios e fundamentos, até então, talvez insuficientes para demonstrar todas as nuances e vertentes do pensamento jesuítico e os fundamentos dos seus ensinamentos, enfatizam as bases gnosiológicas da educação do olhar que sustentam as construções das imagens pictóricas dos naturalistas jesuítas do final do século XIX e primórdios do século XX.

#### **As construções iconográficas e simbólicas na difusão da pedagogia jesuítica: Revista Luso-Brasileira Brotéria.<sup>4</sup>**

Em 1902, jesuítas naturalistas do Colégio Campolide e Colégio S. Fiel, colégios de ensino secundário, em Portugal, fundam uma revista científica para circulação e difusão de suas investigações na área das ciências naturais, denominando-a Brotéria, em homenagem ao botânico naturalista português Felix de Avellar Brotero. Os fundadores da revista publicaram resultados de suas investigações e deixaram um legado de informações iconográficas, fotográficas e simbólicas, dentre outras, sobre a fauna e flora do início do século, principalmente, de Portugal e do Brasil, além de elementos para discussão e debate em torno da ciência moderna e tratamento das práticas discursivas ao olhar.

Dentre os principais, Joaquim da Silva Tavares (1866-1931), especialista em *Zoocecidias*, formou uma coleção de *cecidias e cecidozoides* e publicou um trabalho completo sobre a *Synopse das Zoocecidias portuguesas* tornando-se sócio correspondente da Academia Real de Ciências de Lisboa, onde seu trabalho obteve reconhecimento. Carlos Zimmerman (1871-1950), de procedência alemã, dedicado aos estudos da microscopia, publicou monografias de grande variedade das espécies portuguesas e Candido Mendes de Azevedo (1888-1944), voltado para o estudo dos *lepidopteros palearcticos* formou uma coleção de 800 espécies, publicadas em catálogos. Estes trabalhos contribuíram para a formação de um museu entomológico regional e extensivo às colônias portuguesas, que funcionou juntamente a uma biblioteca enriquecida pela permuta de revistas européias promovendo a divulgação e consulta aos trabalhos e pesquisas dos naturalistas e favorecendo a sua circulação internacional.<sup>5</sup>

Expulsos de Portugal pela revolução republicana, os professores pesquisadores naturalistas, foram forçados a abandonar suas pesquisas e tiveram confiscados suas coleções, bibliotecas, livros e manuscritos, o que motivou a denúncia em diversas associações científicas, jornais e instituições européias que comprovavam o valor e reconhecia os méritos das suas descobertas.

A iconografia fotográfica que compõe os artigos dos naturalistas encontra-se representada através de desenhos, estampas, figuras e clichés, entre outros. Selecionamos, por limites de espaço no texto, na série de Vulgarização Científica, os estudos sobre *As Fruteiras do Brasil*, os estudos sobre a *Microscopia Vegetal* e as *Diatomáceas* e na série Fé-Sciencias e Letras os artigos sobre as fotografias e o cinematógrafo. Nestes textos, encontram-se os olhares dos

jesuítas naturalistas pela América e *o operator, o spectator e o spectrum*, que nos fala Roland Barthes, permitem-nos compreender elementos da prática educativa no início do século e sua divulgação nas instituições educativas que se instauraram na modernidade.<sup>6</sup>

É Tavares um dos jesuítas que mais captou, em estampas, clichés e placas de vidro, a variedade da flora brasileira, apresentando em narrativas detalhadas, o que seu olhar estrangeiro conseguia fixar e documentar.

As fruteiras vão constituir objetos de investigação e observação flagradas pelas lentes fotográficas do jesuíta em suas expedições e viagens pelos estados brasileiros, desde à visita ao Jardim Botânico no Rio de Janeiro às roças e sítios no interior da Bahia e cidades do Brasil. As imagens fotográficas fazem o leitor acompanhar o entusiasmo do seu narrador que, incansavelmente, oferece detalhada descrição e saber erudito, sobre o objeto do seu olhar. E, visitando o interior da Bahia, capta imagens da Roça de Madre de Deus, em 1912, oferecendo ao leitor a figuração de três personagens em pose, como que ilustrando e compondo a cena, para um estudo sobre as plantações de coqueirais.

Contudo, são as imagens das diatomáceas dos estudos de Carlos Zimmermann, fotografadas por Pedro Valderrábano, que mais demonstram os efeitos pictóricos conseguidos pelos naturalistas na montagem de suas coleções e descobertas científicas.

Os efeitos do ensino utilizando a microscopia vegetal, o incentivo ao olhar para os delicados seres orgânicos e descoberta das suas diferentes formas e composições, a curiosidade aguçada e as inúmeras perguntas suscitadas sobre os processos de observação e montagem das diatomáceas revelam os objetivos em despertar nos alunos o interesse e entusiasmo pela ciência.

O incentivo à educação do olhar, à busca da observação e aguçamento dos sentimentos de curiosidade e interesse pela natureza e pelos seres orgânicos aparecem com intensidade nos textos produzidos pelos naturalistas onde as imagens fotográficas detêm um sentido, não só ilustram como detêm uma discursividade, encontram-se imersas em práticas sociais e históricas repletas de significado.

Há, em toda a coleção de textos produzidos para divulgação na revista, a utilização do suporte fotográfico, quer em forma de clichés, estampas, figuras, chapas, que demonstram o interesse dos membros deste impresso em valorizar seus achados apoiando-se nas imagens não verbais. Além disso, as discussões sobre as fotografias e o modo prático de obter fotografias dos espíritos e a aplicação prática do cinematógrafo demonstram o interesse em utilizar as invenções nos processos pedagógicos e de aprendizagem.<sup>7</sup>

### **Conclusões Preliminares**<sup>8</sup>

A imagem, enquanto continente virgem de pesquisas, abre-se como um campo amplo de reflexões, tanto do ponto de vista da forma quanto da produção de significados. Deve-se, então, aprofundar na teoria pedagógica a abordagem da discursividade imagética como sociabilidade, abordando os suportes ou tecnologias imagéticas -- a fotografia, a filmografia, a videografia e a infografia -- como expressões do saber humano, com estatuto epistêmico, envolvendo uma gnose e processos cognitivos com os quais a escola não tem tradição e convive em estranhamento.

Nesse trânsito, na longa duração, as imagens fotográficas presentes na revista *Brotéria* contém, em suas raízes, os cânones definidos para a pintura, no Renascimento, no momento que o fundador da Ordem nascia (1491). É nesse contexto histórico que o olhar educado ocidental constitui uma ruptura epistemológica com o Olhar Medieval, a partir das novas questões postas seja com a vista do Novo Mundo (1492, com Colombo, 1500, com Cabral), seja por intelectuais e artistas contemporâneos de Inácio de Loyola: Copérnico, Maquiavel, Galileu, Da Vinci, Alberti, Michelangelo.

---

<sup>1</sup> As reflexões sobre as práticas educativas do olhar encontram-se em: Armando Martins de Barros. *Da pedagogia da Imagem às Práticas do Olhar: uma busca de caminhos analíticos*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997. A comunicação que apresento resulta do diálogo tecido na socialização de pesquisas e intercâmbio institucional com o referido professor pesquisador, num campo de conhecimento em construção.

<sup>2</sup> Cf. Jean Lacouture. *Os Jesuítas*. São Paulo: L&PM, 1994.

<sup>3</sup> Cf. Lynn Hunt. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. STARN apud HUNT, 1992, p. 279-313. Os conceitos formulados por Starn encontram-se, mais amplamente desenvolvidos, na pesquisa sobre salas de recepção na Itália renascentista e medieval, em colaboração com Loren Partridge, Bekerley.

<sup>4</sup> As revistas consultadas e referidas neste texto foram:

REVISTA DE CIÊNCIAS NATURAES BROTÉRIA. v. IX, Série Botânica. Braga: Costa&Matos, 1910, 64p.

REVISTA DE CIÊNCIAS BROTÉRIA. v. X, Série de Vulgarização Científica. Braga: Costa&Matos, 1912, 438p.

REVISTA SCIENTIFICA LUSO - BRAZILEIRA BROTÉRIA. Madrid: Imprensa Ibérica, 1913, 63p.

REVISTA LUSO - BRAZILEIRA BROTÉRIA. v. XIV, Série de Vulgarização Científica. Braga: Costa&Matos, 1916, 356p.

<sup>5</sup> Vários outros professores e pesquisadores publicaram seus trabalhos na série *Brotéria*. Dentre eles, o professor Oliveira Pinto dedicou-se às questões de física e química estudando a radioatividade das águas minerais de Portugal apresentando resultados no Congresso de Eletricidade e Radiologia em Bruxelas e Camillo Torrend (1875-1961), originário de Saint Pivat d'Allien, França, publicou pesquisas sobre a coleção de *myxomycetos* sendo sócio correspondente da Academia Real de Ciências de Lisboa e teve uma atuação de destaque na vida da cidade do Salvador, quando da sua vinda para o Brasil.

<sup>6</sup> Cf. BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. São Paulo: Nova Fronteira, 1984.

<sup>7</sup> A Revista *Brotéria* fundada em 1902, recebeu Medalha de Ouro na Exposição Internacional, realizada em 1922, no Rio de Janeiro e na Exposição do Liceu de Artes e Offícios da Bahia, em 1914. Os textos publicados na revista foram produzidos por jesuítas europeus de várias nacionalidades e que formavam o corpo de professores dos colégios São Fiel e Campollide, em Portugal, no final do século XIX.

<sup>8</sup> As conclusões preliminares acima, resultam de longo processo de reflexão e debate acadêmico. Como salientei, no resumo desta comunicação, a publicação dos resultados da pesquisa *Negativos de Vidro: Coleção de Imagens do Colégio Antônio Vieira, 1920-1930*, não isenta-me das críticas e receptividade às colaborações daqueles que se dispuserem a dialogar e socializar suas descobertas.  
stelaborges@uol.com.br.